



Jose Carlos da Silva

SACRIFICIOS E VALORES

Ficção

Sacrifícios e Valores

Na Rua da Sapu, em Viana, uma zona caracterizada por uma atividade incessante, um verdadeiro turbilhão de pessoas e comércio que preenchia cada centímetro da rua. O mercado ao ar livre era o coração pulsante dessa região, onde vendedores se aglomeravam, exibindo as suas mercadorias coloridas e aclamativas. O movimento intenso de carros criava um fluxo caótico. As buzinas ressoavam, ecoando nas paredes estreitas das casas. Era uma sinfonia desordenada que se desenrolava diariamente, uma dança perigosa entre veículos e pedestres. A rua, estreita e apertada, deixava pouco espaço para que as pessoas passassem. Era comum ver uma multidão de indivíduos a atravessar de um lado para o outro, numa coreografia frenética. O ritmo acelerado da vida na Rua da Sapu era inegável, uma constante agitação que permeava o ar.

Após as chuvas, a rua costumava transformar-se num verdadeiro desafio. A lama espalhava-se por todo o lugar, transformando o solo irregular num terreno escorregadio e difícil de percorrer. Os buracos nas ruas agravavam a situação, como cicatrizes que marcavam o caminho. A falta de um sistema adequado de escoamento das águas piorava a situação, transformava a rua num labirinto de poças e lamaçais.

Era neste palco de realidades que vivia Nia. Ela encanta a todos com a sua beleza natural e exuberante. A sua estatura alta e esbelta evidencia uma presença marcante, enquanto a sua ambição transborda nos seus olhos cheios de sonhos. Desde criança, Nia nutria o desejo de ser modelo, mas sempre teve consciência da importância de continuar os seus estudos. O seu rosto parece ter sido meticulosamente desenhado por um artista talentoso, com traços delicados e harmoniosos. A sua pele de ébano brilha radiante, fruto do seu cuidado especial com a hidratação, revelando uma luminosidade única. Domina a arte de cuidar do rosto e cabelo, sempre exibindo uma aparência impecável. Apesar de vestir roupas adquiridas no mercado local, Nia tem um olhar apurado para selecionar as melhores peças, que realçam ainda mais a sua beleza. Gosta de combinar cores que contrastam perfeitamente com o tom da sua pele, criando uma sinfonia visual encantadora. Em algumas ocasiões, opta por exibir o seu magnífico cabelo afro adornado com um turbante colorido, o que lhe rende inúmeros elogios. Por onde passa, atrai a atenção de todos. Seja pela sua presença magnética, pela sua beleza estonteante ou o seu estilo único. Nia conquista o coração de todos que têm o privilégio de conhecê-la.

Nunca teve uma vida fácil. Forçada a abandonar os seus estudos aos dezasseis anos devido a uma gravidez inesperada, viu-se lançada no mundo tumultuado da maternidade. O nascimento da sua primeira filha, Shany, foi uma experiência angustiante, marcada pelo medo constante de perder a sua preciosidade. No entanto, a determinação e o amor inabaláveis de Nia a impulsionaram para a frente, navegando pelas águas traiçoeiras da maternidade solteira.

Desconhecendo o planeamento familiar, Nia nunca foi ensinada sobre contraceptivos ou saúde reprodutiva. O tabu da sociedade em torno dessas conversas apenas adicionava às suas lutas. O peso da responsabilidade recaía exclusivamente sobre os seus ombros, enquanto lidava com as demandas de criar uma criança sozinha. A ausência de Nkosi, que negou a paternidade e desapareceu das suas vidas, despedaçou o seu coração e a deixou a sentir-se abandonada e vulnerável. Durante alguns anos, Nia perseverou, conciliando as demandas da maternidade e a busca por uma renda estável. Trabalhava incansavelmente como empregada de limpeza numa empresa contratada por uma companhia petrolífera, garantindo que a sua filha tivesse um teto sobre as suas cabeças e comida na mesa. O mundo parecia estar a fechar-se ao seu redor, mas recusava-se a sucumbir ao desespero.

O repentino reaparecimento de Nkosi na sua vida trouxe um brilho de esperança, mas também uma enxurrada de emoções. A culpa que o assolava por abandonar a sua família durante 3 anos, pesava na sua consciência. Prometeu ser um parceiro e pai melhor, jurando apoiar Nia e a sua filha de todas as maneiras possíveis. Enquanto trabalhava incansavelmente no seu emprego como segurança, Nkosi esforçava-se para provar a si mesmo, buscando redenção pelos erros do passado.

Nia, apesar de ter sofrido durante a ausência de Nkosi, também reconheceu que todos merecem uma segunda oportunidade e que o amor que sentia por ele ainda estava presente. Estava disposta a perdoar e a reconstruir o seu relacionamento, principalmente para o benefício de Shany, que merecia ter um pai na sua vida. Nkosi assumiu a responsabilidade de registar Shany oficialmente como a sua filha, reconhecendo-a

legalmente como parte da sua família. Estava a par de que isso era fundamental para a identidade e o futuro de Shany, além de ser uma prova tangível do seu compromisso em ser um pai presente.

Nia e Nkosi dedicaram todo o seu tempo e afeto para cuidar de Shany, proporcionando-lhe um ambiente de amor e segurança, ao mesmo tempo, em que trabalhavam incansavelmente para sustentar e equilibrar o lar. Infelizmente, os pais de Nia, que residiam na província do Cunene, nunca tiveram a oportunidade de conhecer a sua adorável neta. Desde o momento em que descobriu a sua gravidez, Nia enfrentou a dura realidade de ser expulsa de casa pela tia, que não aceitou a situação. Ela teve de enfrentar a vida nas ruas e, mais tarde, compartilhar um pequeno quarto com uma amiga fiel. Apesar de todas as dificuldades, o tempo passou, e agora Shany tinha 6 anos. Nia começou a considerar retomar os seus estudos, pois a vida parecia ter encontrado alguma estabilidade. Ela ansiava por ampliar as suas oportunidades e criar um futuro melhor para todos.

Três anos após o reacender da relação, acontece algo que Nia jamais esperava, tudo porque continuavam a viver sem um planeamento.

- (com um coração pesado) Nkosi, eu não consigo entender como isso aconteceu. Eu estava determinada a retomar os meus estudos, buscar uma educação melhor, ter mais oportunidades de emprego. E agora, essa gravidez inesperada... deixa-me triste, frustrada.
- (desculpando-se) Nia, peço mil desculpas. Eu não programei isso, sei que isso afeta os teus planos. Mas eu prometo que vou ajudar-te. Estarei presente, vou cuidar de ti e das crianças.
- (emocionada) A vida já está difícil com uma filha de seis anos. Como vamos lidar com mais uma criança? A comida, as roupas, a saúde... E quem ficará com elas para que possamos trabalhar e trazer dinheiro para casa?
- (determinado) Eu entendo as tuas preocupações, Nia. Juntos encontraremos uma solução.
- (cética) Nkosi, Prometeste antes que estarias presente, mas depois do nascimento da Shany, abandonaste-nos. Como posso confiar nas tuas promessas agora?
- (arrependido) Nia, eu sei que errei no passado, e peço desculpas por isso, mais uma vez. Eu mudei, aprendi com os meus erros. Quero ser um pai presente e um melhor companheiro. Entendo as tuas dúvidas, há 3 anos que voltei, estou a provar que posso cumprir com as minhas promessas.
- (sombria) Espero bem que cumpras, Nkosi. Porque eu não quero me perder no papel de uma mulher aprisionada em tarefas domésticas. Eu quero continuar a crescer, a desenvolver, e ser uma mãe que também realiza os seus próprios sonhos.
- (sincero) Eu entendo, Nia. E farei o que estiver ao meu alcance para garantir que tenhas a liberdade de correr atrás dos teus sonhos. Vamos enfrentar esses desafios juntos, e eu prometo estar ao teu lado.
- (amenizando) Espero que sim, Nkosi. Porque eu preciso acreditar que ainda há uma hipótese de alcançar um futuro melhor para nós e para os nossos filhos.

A vida de Nia e Nkosi estava prestes a dar uma reviravolta que os levaria a enfrentar os desafios mais difíceis que já haviam experimentado. Após o período de confinamento durante a pandemia de 2020, muitas empresas sofreram um grande impacto, resultando na perda de metade dos seus contratos e na dispensa de muitos funcionários. Infelizmente, Nia e Nkosi viram-se entre aqueles que perderam os seus empregos.

A caminho da clínica para uma consulta de rotina e ao mesmo tempo para uma ecografia, as ruas movimentadas, normalmente tão barulhentas e cheias de vida, pareciam agora envoltas numa atmosfera sombria e inquietante. O vento soprava de forma subtil, quase como um sussurro inaudível, mas a sua presença era inegável, trazia consigo uma sensação de inquietação. As nuvens, densas e carregadas, cobriam o céu, obscurecendo a luz do sol e lançando sombras sinistras pelo caminho de Nia que parecia caminhar por uma zona isolada, cercada por um silêncio perturbador. O vaivém caótico das pessoas era abafado, como se um véu invisível envolvesse a sua mente.

No momento em que tudo parecia estar a desmoronar ao seu redor, Nia recebeu mais uma notícia que a deixou ainda mais perturbada: descobriu que a gravidez era de gémeos. No meio das dificuldades financeiras e à incerteza do futuro, ponderou várias vezes sobre a possibilidade de interromper a gravidez. No entanto,

Nkosi, implorava para que não tomasse essa decisão drástica. Acreditava que, apesar das adversidades, dias melhores estavam por vir e que eles encontrariam uma maneira de superar os obstáculos juntos. Com uma filha já nas suas vidas, a possibilidade de ter um rapaz ou dois seria uma bênção e um raio de esperança no meio da escuridão.

- (frustrada) Nkosi, estamos numa situação desesperadora. O dinheiro da nossa indemnização está a acabar rapidamente, e ainda não conseguimos encontrar um novo emprego. Como é que vamos fazer com as propinas da escola da Shany, corre o risco de ter o ano letivo interrompido.
- (preocupado) Eu sei, Nia. Estou a fazer os possíveis para encontrar trabalho, mas está difícil. A pressão está a aumentar a cada dia que passa, e sinto como se estivéssemos a afundar num abismo sem fim. Precisamos encontrar uma solução rapidamente.
- (ansiosa) Não podemos deixar que os nossos filhos paguem o preço das nossas dificuldades financeiras. Isso é um pesadelo!
- (determinado) Eu entendo a tua preocupação, Nia, partilho dessa angústia. Não podemos desistir, precisamos ser criativos. Talvez possamos entrar em contacto com a escola e explicar a nossa situação, buscar alguma forma de ajuda ou parcelamento das propinas.
- (cética) Será que a escola vai se importar com a nossa situação? Eu sinto que estamos sozinhos nessa batalha, Nkosi.
- (esperançoso) Não podemos julgar antes de tentar. Vamos falar com a escola, explicar a nossa situação e pedir ajuda. Talvez eles tenham algum programa de auxílio ou conheçam alguma organização que possa nos ajudar.
- (relutante) Eu não sei, Nkosi. Estou com medo de sermos rejeitados ou humilhados. Acho que a melhor opção seria procurar emprego o mais rápido possível e tentar resolver essa situação por conta própria.

Nesse momento de adversidade, Nia e Nkosi viram-se diante de uma encruzilhada. A incerteza do futuro e a necessidade de sustentar a sua família os levaram a uma busca frenética por soluções. Nkosi dedicava-se à procura de emprego, mas a falta de oportunidades e a competição acirrada no mercado tornavam a tarefa ainda mais desafiadora.

A cada dia que passava, a esperança de dias melhores parecia cada vez mais distante. A relação do casal começou a sofrer com a pressão e a frustração crescente. Nia, em particular, sentia-se sobrecarregada. Perguntava-se por que Nkosi não fazia mais esforços para encontrar um novo emprego, mesmo que isso significasse aceitar uma posição menos desejada, como motorista ou outra função.

Enquanto o tempo avançava e as preocupações aumentavam, Nia viu-se confrontada com uma decisão angustiante. Precisava de tomar medidas drásticas para garantir a sobrevivência da sua família, mas não sabia ao certo qual caminho seguir. Foi nesse momento que uma oportunidade inesperada surgiu, abrindo uma porta para uma possível solução, após muitas dificuldades, finalmente conseguiu um emprego como doméstica no bairro azul, na casa de Pedro e Raquel, um casal de jovens angolanos, recém-formados a trabalhar no sector bancário. Não tinham filhos. No entanto, as circunstâncias do trabalho não eram fáceis.

Para manter o seu emprego, Nia precisava chegar à casa dos patrões antes das 06:00 da manhã, antes mesmo de eles saírem para o trabalho. Não tinha a chave da casa, então, se chegasse atrasada e os patrões já tivessem saído, seria descontada um dia de trabalho. Essa pressão constante a fazia acordar cedo todos os dias, enfrentar o desafio do transporte público lotado e os imprevistos do trajeto.

O salário de 45.000 Kz que Nia recebia não era o suficiente para arcar com os encargos da casa, uma vez que era a única que estava a trabalhar. No entanto, reconhecia que qualquer quantia era melhor que nada e agradecia por conseguir esse emprego. Ainda assim, sabia que precisava encontrar outra solução para melhorar a sua situação financeira.

Após seis meses de dedicação, Nia recebeu um aumento de 15.000 Kz como reconhecimento pela sua pontualidade e qualidade do serviço. Esse aumento ajudou a equilibrar o pagamento da renda da casa, mas infelizmente o custo de vida também aumentou significativamente. A renda subiu, assim como o preço dos

bens de primeira necessidade. A família de Nia corria o risco de ficar desabrigada, sem um teto para chamar de lar.

A data do parto aproximava-se, Nia continuava a trabalhar incansavelmente. Tinha conhecimento de que cada dia de trabalho era crucial para garantir a sobrevivência da sua família, especialmente com a chegada iminente das gêmeas. Mesmo à beira dos nove meses de gravidez, levantava-se todas as manhãs e ia à casa dos patrões, cumprindo as suas obrigações domésticas com dedicação e perseverança.

Um dia antes do parto, enquanto os seus patrões se preparavam para uma viagem à Itália, Nia limpou toda a casa, certificando-se de que tudo estivesse impecável para a família que estaria ausente. Pedro e Raquel, os patrões de Nia, expressaram os seus bons desejos, desejando-lhe um parto tranquilo e saudável para as duas pequenas meninas. Eles também mencionaram o desejo de Nkosi, o marido de Nia, de ter um menino, mas entenderam que, por enquanto, as gêmeas seriam uma bênção para a família.

Pedro e Raquel, entendendo a necessidade de Nia de descansar após o parto, concederam um período de 45 dias de licença remunerada. Essa generosidade por parte dos patrões foi um alívio. A coincidência dos seus patrões estarem de férias durante esse período também facilitou as coisas, pois não teria de se preocupar em equilibrar as demandas do trabalho com as necessidades das suas filhas recém-nascidas.

Os dias que se seguiram ao parto foram repletos de amor, alegria e desafios. Nia estava maravilhada com a chegada das suas gêmeas, sentindo-se abençoada por ter a oportunidade de trazer duas vidas ao mundo. Porém, também enfrentava a realidade de criar três filhas numa sociedade que muitas vezes desvalorizava as mulheres e limitava as suas oportunidades. Enquanto cuidava das suas filhas recém-nascidas, Nia refletia sobre o futuro e as possibilidades que poderia proporcionar a elas. Estava determinada a lutar contra os obstáculos e garantir que as suas filhas tivessem acesso à educação, oportunidades e um ambiente seguro e amoroso para crescerem. Tinha noção que a batalha pela igualdade de género e pela valorização das mulheres seria um desafio constante, mas estava disposta a enfrentá-la com muita coragem.

À medida que os dias de licença maternidade se aproximavam do fim, Nia compreendia que teria de enfrentar a realidade de voltar ao trabalho e conciliar as suas responsabilidades como mãe e provedora. Preparava-se mentalmente para os desafios que viriam, sabendo que teria de encontrar um equilíbrio entre as suas obrigações profissionais e o cuidado das suas filhas.

As gêmeas, Imani e Inami, nasceram de parto normal, trazendo uma nova alegria à vida de Nia e Nkosi. Felizmente, não houve complicações tanto para as meninas quanto para a mãe durante o parto. A saúde delas era uma prioridade máxima, já que crianças são mais vulneráveis a doenças.

Nia estava determinada a garantir que as suas filhas crescessem saudáveis e protegidas. Dedicava-se a cuidar delas com todo o zelo necessário, seguindo as orientações médicas e tomando todas as precauções para evitar doenças. Vacinas, alimentação adequada e higiene eram aspetos fundamentais na rotina das gêmeas.

No entanto, Nia não deixou de sonhar em voltar a estudar. Tinha consciência que, para oferecer um futuro melhor para as suas filhas, precisava adquirir conhecimento e habilidades que pudessem impulsionar a sua carreira. Mas antes de alcançar os seus objetivos, teria de superar algumas barreiras. Uma das barreiras mais desafiadoras era a questão financeira. Com apenas um salário para sustentar a família e cuidar das três filhas, passavam por dificuldades para arcar com todas as despesas. A pressão financeira tornava-se cada vez mais intensa, e Nia estava a chegar ao ponto de exaustão.

Nkosi percebeu ser hora de agir e ser mais persistente na busca por uma oportunidade de emprego adicional. Compreendeu a sua responsabilidade em sustentar a família e apoiar o desejo de Nia de voltar a estudar. Com determinação renovada, começou a enviar currículos, participar de entrevistas e explorar todas as possibilidades de conseguir uma fonte de renda adicional.

Enquanto Nkosi esforçava-se para encontrar uma solução financeira, a situação de atraso nas contas começou a agravar-se. Após três meses tentando equilibrar as finanças, já acumulavam dois meses de renda em atraso. Essa situação preocupava Nia e aumentava a tensão no ambiente familiar.

Desesperada, Nia decidiu falar com o seu patrão em busca de uma solução. Propôs a possibilidade de receber o salário adiantado de três meses, apenas para garantir o pagamento da renda da casa e evitar a ameaça iminente de ficarem sem um lugar para morar. Afinal, a filha mais velha já estava a enfrentar a triste realidade de não poderem estudar devido à falta de recursos financeiros.

No entanto, a resposta do patrão deixou Nia sem reação. Concordou em adiantar o salário, mas com uma condição que parecia quase impossível de aceitar. Essa condição a colocava numa encruzilhada, forçando-a a tomar uma decisão que poderia afetar profundamente a sua vida e a da sua família.

Levou quase duas semanas para ter coragem de conversar com alguém sobre esse dilema. Sentia-se presa, sem saber como abordar um assunto tão delicado, que só tinha duas saídas possíveis: aceitar a contraproposta do patrão ou perder o emprego. Enquanto as semanas passavam, a pressão sobre Nia aumentava. A relação com Nkosi, o seu marido, já não era a mesma. Sentia que ele não se esforçava o suficiente para encontrar um novo emprego, mesmo que fosse difícil. Nia acreditava haver um mínimo de esforço que ele poderia fazer, como buscar vagas de motorista ou até mesmo de segurança, área em que sempre teve experiência.

A responsabilidade de sustentar a família recaía inteiramente sobre os ombros de Nia, e isso a deixava exausta. Enquanto enfrentava as dificuldades financeiras e a incerteza do futuro, também precisava lidar com a pressão emocional que pairava sobre ela. A frustração e a desilusão começavam a corroer a relação do casal, que antes era cheia de amor e cumplicidade.

Nia tinha noção que ao aceitar a contraproposta do patrão significaria comprometer a sua integridade e a sua dignidade. Perguntava-se se valeria a pena abrir mão de seus princípios em troca de uma estabilidade temporária. Mas, em simultâneo, a ideia de perder o emprego e colocar em risco o sustento da sua família era assustadora e angustiante.

Durante essas duas semanas, Nia isolou-se emocionalmente. Não tinha coragem de partilhar a sua situação com ninguém, pois temia o julgamento e a falta de compreensão. A carga emocional tornou-se quase insuportável, e a incerteza sobre o futuro das suas filhas pesava no seu coração.

Finalmente, chegou o momento em que Nia precisava tomar uma decisão. Sentou-se em silêncio, refletindo sobre as implicações de cada escolha. A proposta do patrão era tentadora, pois garantiria a renda da casa e o sustento das suas filhas. Aceitar significaria abrir mão de sua autonomia e se submeter a uma situação injusta. No fundo, do seu coração, Nia encontrou a força que precisava para enfrentar o desafio. Decidiu que não poderia comprometer os seus princípios e a sua dignidade por uma solução temporária. Precisava acreditar na sua capacidade de encontrar uma maneira de superar essa situação difícil, mesmo que isso significasse enfrentar mais incertezas e desafios ao longo do caminho.

Nia levantou-se e fez uma ligação para o seu patrão, agradecendo a proposta, mas recusando-a educadamente. Explicou preferir enfrentar as dificuldades de frente, buscando alternativas e soluções que não comprometessem a sua integridade.

Essa decisão não foi fácil, mas Nia compreendia que era a escolha certa para si mesma e para a sua família. Estava disposta a lutar, a buscar novas oportunidades e a enfrentar os desafios de frente, confiante de que o destino ainda lhe reservava algo melhor.

- Nia, sei que a minha proposta deve ter mexido com os teus princípios morais, amanhã quando vieres, podemos conversar um pouco mais?
- Pode ser, Sr. Pedro

Absolutamente perplexa com a insistência de Pedro na sua proposta indecente. Pensou que ao recusar categoricamente, ele entenderia que os seus princípios morais eram inabaláveis. No dia seguinte, Nia fez-se presente ao serviço. Pedro e Raquel saíram para trabalhar, no entanto, o patrão retornou à casa mais tarde naquela manhã, determinado a persuadi-la a aceitar a sua oferta.

Sentados na sala, tentando convencer Nia de que aceitar significaria uma vida mais confortável para as suas filhas. Pedro fez uma nova proposta. Prometeu pagar seis meses de aluguer adiantado, cobrir a multa da escola de Shany para que pudesse voltar aos estudos e até ofereceu pagar um ano de creche para as gémeas.

Nia ouvia atentamente as palavras de Pedro, o seu coração dividido entre a necessidade de ajudar a sua família e a importância de manter a sua integridade. Ao aceitar a proposta, estaria a comprometer os seus princípios e a trilhar um caminho perigoso. Após um momento de reflexão profunda, Nia tomou uma decisão.

Pedro fez a transferência dos valores para que Nia pudesse lidar com o alívio da pressão financeira. Shany retornou à escola, as gémeas começaram a frequentar a creche e o aluguer foi pago. No entanto, Nkosi continuava desempregado e o clima entre o casal não era dos melhores. Nkosi não compreendia como tanto dinheiro apareceu de repente para resolver os problemas mais críticos. Após três semanas, Pedro e Nia acertaram o local e horário para que Nia cumprisse com a sua parte, uma vez que Pedro já tinha feito a transferência do dinheiro.

Nia caminhava em direção a hospedaria Éden com um coração pesado e a tristeza estampada no seu rosto. Cada passo que dava parecia arrastar consigo o peso da sua própria angústia. A atmosfera ao redor refletia a sua melancolia. Enquanto se aproximava do local, o ambiente parecia envolto numa aura sombria e opressiva. As paredes da hospedaria eram testemunhas silenciosas de segredos obscuros. O vento sussurrava tristemente, como se compartilhasse a sua dor. Cada pensamento de Nia era um turbilhão de emoções conflitantes. Os seus princípios morais, que sempre a guiaram, agora encontravam-se abalados. A ideia de estar presente nesse encontro indesejado era como um soco no estômago, uma traição a si mesma e à essência do que acreditava. Sentia-se aprisionada numa teia de circunstâncias que a forçava a tomar decisões que a corroíam por dentro.

Foi prontamente encaminhada para o quarto reservado. Assim que entrou e fechou a porta, o seu olhar percorreu a decoração do ambiente. Em seguida, dirigiu-se a casa de banho e, ao deparar-se com o seu reflexo no espelho, as lágrimas começaram a rolar. Pedro ainda não havia chegado. Sentou-se na cama e, ao olhar para a mesa de cabeceira, notou um envelope com o seu nome escrito. Com as mãos trémulas, abriu o envelope e leu o conteúdo, enquanto as lágrimas fluíam incessantemente.

Querida Nia,

O dinheiro que pediste para resolver a tua situação desesperadora não foi um adiantamento. Por isso, não te preocupes em devolvê-lo. No fim do mês, receberás o teu salário como habitualmente. O dinheiro que está no envelope é para que possas apanhar um táxi de volta para casa. Admiro-te imensamente por seres uma mulher formidável, uma guerreira disposta a sacrificar-se pela família. Sinto-me muito mal por ter feito tal proposta indecente e por ter-te colocado numa situação tão difícil. A tua determinação e força têm o meu respeito. Além disso, transferi mais dinheiro para garantir que não falte nada para as crianças. Quando decidires voltar a estudar, por favor, avisa-me.

Com carinho,

Pedro.

José Carlos da Silva – Londres – 31 May 2024

